



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo 4 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A ATRATIVIDADE DA DOCÊNCIA LIMITES E POSSIBILIDADES: CONTRIBUTOS PARA UMA ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE

Magna Sales Barreto

Resumo

O presente trabalho busca fazer um levantamento do que vem sendo explorado sobre a temática da atratividade da docência, com base numa análise dos artigos apresentados e das dissertações publicadas no Brasil. Analisamos os seguintes estudos encontrados: Gatti (2009), Valle (2006), Lelis (2008), Leme (2012) Louzano, (2009) Vieira, (2002) Utilizamos como critérios de investigação a temática propriamente dita. A identificação foi realizada por meio da leitura na íntegra dos artigos e dissertações encontrados. Em síntese entende-se que há pouca procura pelos cursos de licenciatura, que alguns dos fatores relacionados a atratividade docente são: A representação social da profissão, A desvalorização, o aspecto salarial e qualidade da formação. Considera-se ainda que a temática é pouco explorada em estudos evidenciando assim, a necessidade de novos investimentos acadêmicos de pesquisa.

Palavras chaves: atratividade, docência, desvalorização

Introdução

Sabemos que a temática da atratividade vem se tornando crescente alvo de discussões e estudos como a exemplo GATTI (2009), VALLE (2006), LELIS (2008), LEME (2012) podemos, a partir desses autores, observar que elementos como o desinteresse pela docência vêm sendo alvo de preocupação de órgãos como o ministério da educação (MEC), e de estudiosos e vêm tomando significação sendo evidenciado pelas mídias, os estudos mostram a dificuldade existente para atrair jovens para a docência como afirma Gatti (2009) em resultado de estudo realizado com jovens que cursam o 3º ano do Ensino Médio que Apenas 2% deste pretendem cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura. Cabe pontuar também que o Censo Escolar de 2007 (Inep/Mec) aponta a queda no número de formandos em cursos de licenciatura e a mudança de perfil dos que buscam a profissão. Podemos perceber que de 2005

a 2006, houve uma redução de 9,3% de alunos formados nas diversas licenciaturas.

A partir dessas constatações, surgem inquietações que nos leva a refletir sobre a docência mais especificamente no nosso objeto de pesquisa “a Profissionalidade docente entre os estudantes do curso de pedagogia” sobre como essa temática da atratividade nos proporciona uma reflexão mais ampliada da constituição profissional docente na atualidade? Somada a essas reflexões pudemos constatar, na experiência enquanto docente do curso de pedagogia de instituição privada de ensino superior, que se pode perceber em diversos momentos, que existe muita dificuldade em formar turmas de pedagogia ocasionando começar o semestre sem formação de turmas, o que gera muita inquietação entre os coordenadores e os estudantes sobre o modo como a profissão vem sendo construída, sobre o perfil necessário de um profissional da docência e sobre a própria manutenção da profissão na sociedade.

A partir dessas inquietações e reflexões pretendemos nesse estudo: analisar artigos e dissertações encontrados em levantamento prévio sobre a temática (tais materiais destacados inicialmente) com o objetivo de identificar os principais fatores relacionados à atratividade da carreira docente, observando principalmente como essas literaturas exploram as discussões sobre carreira, escassez e a valorização/ desvalorização da docência. Na tentativa de ter como objetivo maior compreender como vem se constituindo a discussão sobre a temática da atratividade da docência.

A relevância dessa pesquisa se configura pelo fato de haver um número reduzido de estudos que se voltem a entender o processo de entrada e permanência na profissão e as dificuldades em atrair novos adeptos a profissão. Acreditamos que estudos que estudos que voltem o olhar para a profissão e sua constituição pode colaborar com a diminuição de sentimentos de desânimo, desapego e frustração pela docência sentimentos estes que são por muitos de nós vivenciados, e colaborar com a (re) construção de uma imagem positiva da carreira docente, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que caminhem para a efetivação da qualidade do ensino e a superação do estigma negativo quanto ao exercício da profissão.

A Atratividade da Carreira Docente no Brasil

Atualmente, o debate em torno da pouca atratividade da carreira e da profissão docentes para o ensino básico no Brasil vem ganhando destaque na mídia, quando da divulgação de resultados de estudos que delinearão perfil e expectativa de graduandos de cursos de formação para professores ou dos próprios docentes do ensino básico. Tais estudos tendem a reiterar afirmações relativas à falta de fascinação por esta profissão e carreira (MEC, 2009; LOUZANO, 2009).

Quanto a essa discussão sabemos que o estudo da OCDE (2006), serviu de base para o desenvolvimento do estudo da *Atratividade da carreira docente no Brasil*, tendo em vista que muito dos achados no relatório da OCDE, refletem aqui em nosso país quando diz respeito à procura, por parte dos jovens, pela profissão docente. Mas em 2009 é publicado também o resultado final do Estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas sob a responsabilidade de Bernadete Gatti entre outras coisas, este estudo destaca: a atratividade da carreira docente e os fatores ligados à sua atratividade, fatores tais como o perfil dos alunos de cursos de formação de professores, a escassez de docentes em um futuro próximo; como atrair, como formar e manter bons professores; percepções sobre o ser professor e sobre o trabalho docente e ainda a docência como possibilidade de escolha.

Este estudo de Gatti (2009) apresentou alguns fatores ligados a falta de atratividade da profissão professor dando destaque as mudanças ocorridas no mundo do trabalho apontando que estas mudanças alteraram as formas e as relações de trabalho principalmente na educação. Estas transformações envolvem aspectos de natureza objetivas e subjetivas.

Cabe evidenciar que essa falta de interesse pela profissão docente também acontece em países onde historicamente o magistério tem sido valorizado através de políticas de incentivo e uma boa remuneração. Como é o caso da Finlândia, o país tem tido dificuldades para atrair docentes mais qualificados, de acordo com o relatório da OCDE (2006). Sabe-se esse país tem um índice bastante satisfatório no que diz respeito a uma educação de qualidade com condições de trabalho adequadas. (GATTI ET AL, 2009; GATTI E BARRETTO, 2009.)

Em fim cabe destacar que conforme o estudo de LOUZANO, ROCHA, MORICONI e OLIVEIRA (2008 p. 7) a atratividade da carreira docente pode estar ligada a diversos fatores, entre eles:

1. Flexibilidade. A maioria dos professores tem a opção de trabalhar em tempo parcial e acomodar outros trabalhos dentro ou fora da escola onde atuam, de acordo com suas necessidades pessoais e financeiras;

2. Férias. Os professores têm geralmente férias mais longas (e mais frequentes) do que profissionais de outras áreas;
3. Taxas de desemprego baixas. Os professores raramente ficam desempregados por longos períodos de tempo;
4. Altruísmo. Os professores acreditam que podem contribuir para o desenvolvimento social.

A partir dessas considerações partimos para a leitura dos referências encontrados buscando assim compreender os elementos que constituem a escolha ou não escolha da docência como profissão que discutiremos a seguir o que pudemos observar nas leituras atentas e investigativa que fora realizada a partir do aporte teórico encontrado.

A atratividade da carreira docente: elementos constitutivos

Com o objetivo de conhecer a produção científica referente à atratividade da carreira docente destacamos neste trabalho alguns estudos nacionais e internacionais que abordam a temática elencamos os elementos constitutivos e traçamos a partir de então nossa análise. No cenário internacional, podemos destacar que como afirma LEME (2012) existe inúmeras reportagens e pesquisas com esta temática realizadas na Austrália, Coréia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Reino Unido, Suécia, entre outros, mostrando a relevância do tema. Além disso, foram localizados estudos com foco na atração, retenção e formação de professores para docência do ensino básico que visavam reunir numa única publicação informações de diversos países. Como a exemplo o relatório da OCDE, 2006 e o estudo de VAILLANT, (2006). A autora apresenta estudos tais como (GUARINO; SALTINBANEZ; DALEY, 2006; SMITH, 1983) afirmando que a maioria destas pesquisas está amparada em conhecimentos provenientes do campo de estudos da economia, sendo analisados aspectos da carreira docente tais como: oferta e demanda por profissionais habilitados, fatores que afetam a decisão individual para a escolha da docência como carreira, evidentemente considerando a facilidade de ingresso e os ganhos gerais que uma pessoa venha a ter em relação a outras profissões. LEME (2012)

A partir dessas considerações e analisando os estudos que encontramos no Brasil que discutem

a temática da atratividade docente tais como Gatti (2009), Valle (2006), Lelis (2008), Leme (2012) Louzano, (2009) Vieira, (2002) buscando principalmente objetivo de identificar os principais fatores relacionados à atratividade da carreira docente podemos então elencar os seguintes fatores:

- A necessidade e dificuldade de atrair novos professores
- A desvalorização docente/ vocação
- O aspecto salarial
- O envelhecimento da força de trabalho
- As questões de Gênero / feminização do magistério
- A representação social da profissão / deve ser considerada a análise do modo pelo qual os indivíduos percebem suas carreiras.
- Formação docente de qualidade
- Exigências da consideração das mudanças nos contextos políticos, econômicos, cultural e social para analisar a discussão sobre a atratividade da carreira docente.

Elencados os fatores que enlaçam a discussão sobre a atratividade docente cabe ressaltarmos que nesse estudo não discutiremos todos os fatores então apresentados, inclusive cabe pontuar que existem outros fatores que também se apresentam como constituintes dessa discussão como afirma Gatti (2009):

A literatura disponível na área da formação de professores tem analisado questões que, direta ou indiretamente, mantêm relação com a discussão sobre a atratividade da carreira docente, como a **massificação do ensino**, a feminização no magistério, as transformações sociais, **as condições de trabalho**, o baixo salário, **a formação docente, as políticas de formação, a precarização e a flexibilização do trabalho docente, a violência nas escolas, a emergência de outros tipos de trabalho com horários parciais**. Um aspecto que merece destaque diz respeito ao aumento das exigências em relação à atividade docente na atualidade. O trabalho do professor está cada vez mais complexo e tem exigido uma responsabilidade cada vez maior. As demandas contemporâneas estabelecem uma nova dinâmica no cotidiano das instituições de ensino que se reflete diretamente sobre o trabalho dos professores e sua profissionalidade. (GATTI Et al, 2009, p. 12) **grifo nosso**

Em relação à **necessidade e dificuldade de atrair novos professores** encontramos o estudo de LOUZANO ,ROCHA, MORICONI e OLIVEIRA (2008) Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. Um estudo, financiado pela Fundação Lemann e pelo Instituto Futuro Brasil (IFB), que foi apresentado no seminário *O Professor visto como um profissional: captação, formação e retenção de talentos* realizado no Insper (antigo IBMEC), realizado em julho de 2008 , buscaram investigar atratividade docente na perspectiva de entender quem quer ser professor ? Apontando como resultados que há poucos incentivos financeiros para os

melhores alunos do ensino médio se tornar docentes. Apontam ainda os autores que o Brasil atrai indivíduos com baixo rendimento acadêmico e com perfil socioeconômico mais baixo para cursos de formação de professores.

A **desvalorização da docência** é sem dúvida um elemento chave na diminuição da atratividade da carreira docente como aponta o estudo de (GATTI ET AL, 2009; e GATTI E BARRETTO, 2009) ambos destacam que no Brasil a falta de interesse pela profissão docente por parte dos jovens tem uma relação significativa com a desvalorização da profissão docente ligada diretamente com a trajetória de baixa remuneração do magistério.

Nos estudos de Espíndola (2009), esta vem ressaltar a desvalorização sofrida mostrando um cenário local desse processo. Quando discute a questão da luta pela contratação efetiva na profissão de professor na rede estadual de Pernambuco. O estigma atrelado a desvalorização interfere na ação de constituição do campo profissional docente como tão bem afirma Nóvoa:

“É preciso não esquecer a forma relativamente desvalorizada como os professores sentem que sua profissão é vista pela sociedade, o nível bastante baixo das suas remunerações em comparação com outras atividades que exigem uma formação de nível superior, a degradação da maior parte dos seus locais de trabalho (quantos técnicos com formação de nível superior aceitariam trabalhar sem gabinete, sem secretárias, sem pessoal de apoio etc) e, sobretudo, o sentimento de que caem sobre eles as críticas principais quanto à situação de ensino” (Nóvoa 1995 p.8)

Ressaltando esse fator evidenciado, encontramos a pesquisa de Vieira (2002) com um total de 163 sujeitos entrevistados sendo estes professores de escolas públicas e privadas questionados sobre os motivos de opção pela profissão bem como qual a imagem que estes sujeitos fazem em relação à opção pelo magistério, os entrevistados citaram influências familiares, necessidade de sobrevivência e vocação, sendo a vocação apontada como principal motivação de escolha da profissão docente.

Quanto à associação da atratividade ao fator da vocação também encontramos o estudo de Oliveira e Silva (2007), que buscou entender a escolha pela profissão docente, as autoras ressaltam o quanto alguns estudantes de pedagogia, futuros professores, vinculam à profissão as imagens de vocação, amor e sacrifício, atribuindo a esta, a ideia de missão, trabalho árduo, percebendo, portanto, sua profissão como doação ou trabalho solidário do que de fato como um exercício profissional. Existe, contudo algumas contradições nessa discussão sobre desvalorização os sujeito percebem a vocação muitas vezes como elemento positivo como

uma garantia de uma ação profissional competente ao mesmo tempo associam que, a ideia de vocação contribui com a pouca valorização salarial, quanto a isso Vieira (2002) em seu estudo destaca:

De um lado, estão motivações que parecem inspirar positivamente o trabalho docente. De outro, imagens e fatos que operam na direção inversa – baixos salários se articulam a visões negativas acerca da profissão. Neste terreno movediço se constrói a autoimagem do professor. Por assentar-se em base frágil, seu pleno desenvolvimento parece ameaçado. Os efeitos de tal situação se projetam para outras esferas do ser professor... (VIEIRA, 2002, p. 72)

Essa desvalorização é algo perceptível no exercício profissional. Para além do que afirmam as literaturas cabe evidenciar que como docente universitária do curso de pedagogia passou a inquietar-me e provocar reflexões o intenso sentimento de desmotivação, desestímulo e desprestígio identificado de diversas formas em alguns estudantes dos cursos de pedagogia, seja afirmando não querer lecionar, seja através da própria prática pedagógica ou pela manifestação explícita de descontentamento que se revelam por meio de ações tais como não investir em aprofundamentos teóricos nos cursos de formação inicial e a concordância tranquila com o desrespeito imposto aos profissionais docentes. A necessidade de valorização do magistério, mostra-se, portanto, como exigência de uma época marcada tanto pela relevância para a sociedade da profissão docente, quanto pela discussão contemporânea sobre a valorização da carreira do magistério.

Outro aspecto apontado que tem gerado um desprendimento pela profissão docente são **as condições de trabalho e de salário**. Como aponta o estudo da OCDE (2005, 2006) para a profissão atrair de fato mais profissionais, há evidentemente a necessidade de se melhorar as condições de trabalho e de salário. Por exemplo, este estudo revela que nos últimos 20 anos os vencimentos dos profissionais dessa área têm diminuído de forma exacerbada quando comparada a outras profissões que exigem os mesmos níveis de educação e formação. No relatório Final Gatti et al (2009, p.16) ao fazer uma análise das condições de trabalho dos professores e o perfil desses profissionais a autora aponta outros elementos:

A OCDE confirmou que a preocupação não só em atrair, mas também manter os professores na profissão docente prevalece entre as nações. De acordo com o relatório, existem duas grandes preocupações em relação à carreira docente que são inter-relacionadas: uma diz respeito à escassez quantitativa de professores, especialmente em algumas áreas, e a outra

inquietação é de natureza qualitativa, ou seja, existe a preocupação com o perfil do profissional em termos de background acadêmico, gênero, conhecimentos e habilidades.

Apontam-se dois indicadores como os mais utilizados para medir a extensão da escassez de professores e a falta de demanda para essa formação: as “taxas de vacância”, normalmente avaliadas pelo número de vagas de professor não preenchidas nas escolas e pelo número de vagas “difíceis” de preencher, e, a “escassez oculta”, que se registra quando o ensino é exercido por pessoas não plenamente qualificadas a ensinar para determinado nível escolar ou disciplina. Gatti et al (2009, p.18)

Embora salários atrativos sejam importantes para atrair mais pessoas para a profissão, a percepção que se tem é que é preciso muito mais do que um salário atrativo. Os Jovens que almejam a profissão de professor colocam uma ênfase muito significativa na qualidade da relação professor aluno, na qualidade da relação com os colegas de trabalho e com condições de trabalho adequadas, outro fator atrelado é sem dúvida relação socioeconômica em que se encontram os jovens. Como aponta o estudo de Leme (2012) que realizou pesquisa para conhecer as razões de os jovens ingressantes de cursos superiores não escolherem a profissão docentes na educação básica, apontou em princípio, que as condições socioeconômicas e familiares parecem ser mais preponderantes para a não escolha da docência como profissão, por meio de investigação empírica, este estudo buscou produzir informações que possibilitem a comparação do perfil de estudantes que optaram e que não optaram por cursos de licenciaturas, os que optaram apontavam a necessidade de trabalhar durante o curso para custear seu sustento, o estudo contribuiu com informações que auxiliam subsidiando a formulação de políticas públicas voltadas à carreira.

Quanto à representação social acerca da profissão docente cabe pontuar que tem um peso significativo quando se precisa entender a lógica que sustenta a escolha profissional destes sujeitos. Pelo estudo de (GATTI ET AL, 2009) podemos compreender que a atratividade pela profissão docente é composta por fatores extrínsecos e intrínsecos que se combinam como as motivações assentadas em valores altruístas ancoradas na imagem de si e na experiência cotidiana tais como: amor pelas crianças, pela profissão, o amor pelo saber, entre outros este o estudo ainda destaca como fatores da atratividade o desejo dos jovens de serem agentes de transformação social e a busca por uma estabilidade em um emprego público. A pesquisa ainda pode apresentar algumas representações que os jovens têm acerca da profissão docente:

Em geral, “ser professor” é trabalhar muito, ser mal remunerado e ter nenhum ou quase nenhum reconhecimento social. - Os jovens destacam que a desvalorização social da docência é excessiva no caso brasileiro. - Os estudantes, de modo geral, acreditam que os docentes da escola privada são mais motivados e mais bem remunerados. - Os jovens das escolas públicas idealizam o professor da escola particular. - Na percepção dos estudantes, os alunos da escola privada são “mais educados” e os da pública “são mais difíceis”. - A maioria dos jovens enaltece a profissão docente, como uma “profissão bonita”, uma “função nobre”, porque veem nela um trabalho fundamental para a formação do indivíduo. - Os alunos percebem que uma característica forte da docência está na dependência do outro para alcançar suas metas profissionais e, nesse sentido, a realização pessoal do professor depende também do “sucesso” do aluno. Quando isso se realiza, o trabalho torna-se, de fato, gratificante. - (GATTI et al, 2009, p. 41).

Quanto a formação de qualidade sabemos que a mudança na legislação educacional (LDB), em 1996, que estabelecia que todos os professores do ensino fundamental tivessem formação universitária, levou a um aumento significativo no número de professores com nível superior no país, no entanto, a evasão no cursos de licenciaturas vem crescendo desse modo, as consequências da evasão dos alunos das licenciaturas e da não atratividade do magistério são pautadas no preocupante déficit de professores no Brasil inclusive o MEC vem lançando na mídia campanhas de valorização do professor e estímulo a entrada na carreira docente. Além disso, há professores em sala de aula não formados na disciplina que lecionam nem em área correlata o que possibilita inúmeros questionamentos na qualidade da formação dos estudantes e quanto à qualidade do trabalho docente.

A qualidade do professor vem tomado o centro do debate sobre as políticas educacionais pois nos estudos de LOUZANO ,ROCHA, MORICONI e OLIVEIRA (2008) os autores levantaram estudos mostram que a qualidade dos professores é um dos mais importantes preditores do desempenho acadêmico dos estudantes (Rivkin, Hanushek e Kain, 2005) os autores ainda apontaram os estudos de Sanders e Rivers (1996) que constataram que alunos com capacidades e níveis iniciais de desempenho comparáveis podem ter resultados acadêmicos diferentes, conforme a sequência de professores que lhes são atribuídos em dois anos consecutivos. E ainda evidenciou mais um estudo o de Hammond (2000) que analisou os estudos quantitativos e qualitativos que abordam a relação entre a qualidade dos professores e o desempenho dos alunos nos Estados Unidos. A pesquisadora deste estudo descobriu que a formação e certificação de professores têm forte correlação com o desempenho dos alunos.

Cabe pontuar que a partir das leituras dos trabalhos encontrados o Brasil encontra problemas para selecionar e contratar bons professores para a rede pública de ensino. Segundo Leme (2012) existe poucos incentivos financeiros para os melhores alunos do ensino médio se tornarem professores. A autora aponta ainda que as disparidades salariais entre os professores do setor público e as demais carreiras têm diminuído ao longo dos anos, mas comparando com outras carreiras de mesmo nível os professores com nível superior recebem, em média, salários mais baixos do que outros profissionais, tanto do setor público como do privado. Além disso, essa diferença aumenta significativamente com os anos de experiência. De qualquer forma, o salário inicial de um professor do setor público ainda é mais baixo que o de outras carreiras.

É importante destacar também que a expressiva mudança no perfil educacional dos professores brasileiros nos últimos anos não produziu melhorias significativas no desempenho dos alunos nas avaliações de larga escala. O esforço de levar educação superior aos professores esbarra na baixa qualidade dos cursos de formação oferecidos no qual os docentes formadores também sofrem da mesma desvalorização salarial enfrentada pelos demais professores.

Considerações finais

Em síntese compreende-se a partir do levantamento dos estudos apontados nesse trabalho que se sabe muito pouco sobre a atratividade da carreira docente no Brasil; que os achados não são suficientes para definir um perfil que contribua a reflexão sobre estratégias que revertam o atual quadro de descrença no crescimento da profissão.

Sabemos que devido a heterogeneidade do Brasil, as razões para a escolha da profissão estão sobrecarregadas de aspectos negativos e positivos da profissão onde os aspectos negativos com a remuneração ganham maior significância do que os aspectos positivos.

Além dessa baixa remuneração soma-se como fator negativo o baixo status social da carreira, sendo diferente de outros países de alto desempenho, no Brasil a atração de pessoas para a docência são com baixo rendimento acadêmico e com perfil socioeconômico mais baixo para os programas de formação de professores. Considera-se ainda, que a qualidade da formação oferecida a esses futuros professores vem sendo questionada.

Referências

GATTI, B. A., BARRETTO, E.S.S. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Relatório de Pesquisa, DF:UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete, Atratividade da Carreira Docente no Brasil. Fundação Carlos Chagas. São Paulo-2009.

LOUZANO ,ROCHA, MORICONI e OLIVEIRA Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010

LOUZANO, P. (coord.). Who wants to be a teacher in Brazil? Are teachers being well prepared for the classroom? Attractiveness, selection and training of teachers in Brazil. FinalPaper.Encontradoem:<http://www.fundacaolemann.org.br/conteudo/detalhesDownload.aspx?codConteudo=90>. Acesso em 20/08/2009

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento econômicos). Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes. São Paulo: Moderna, 2006.

VAILLANT, D. Atraer y retener buenos profesionales en la profesión docente: políticas en Latinoamérica. Revista de Educación, 340. mayo-agosto, 2006, pp. 117-140.

VIEIRA, Sofia Lerche. Ser professor: pistas de investigação. Brasília: Plano Editora. 2002